

1º. Semestre de 2011

Responsável professor A. Oswaldo Sevá Fo

HS 928 turma G - "Tópicos Especiais em Processos Sociais, Identidades e Representações no Mundo Rural"

HS 119 turma G - "Tópicos Avançados em Antropologia"

terça-feira das 9 as 13 hs

Sala de Projeção - 1º. andar do prédio da pós IFCH

"Conflitos atuais da acumulação primitiva. Projetos de investimento em infra - estrutura, populações nativas e rurais e os movimentos sociais no Brasil e nas Américas do Sul e Central"

O conceito-chave de acumulação primitiva designa em geral os processos históricos ocorridos nos séculos XVIII e XIX, quando as terras comuns européias foram cercadas pelos grandes proprietários, pelas empresas de mineração, por agências do Estado. Os "*commoners*" foram separados de seus meios sociais de produção e do acesso às suas condições básicas de reprodução. O "*enclosure*", o cercamento das terras foi uma pré-condição para a proletarianização e – ou - para o assalariamento, e, quase sempre, uma via certa para a pobreza e a emigração.

Essa alavanca da acumulação nunca acabou, e sim foi se deslocando no interior dos países capitalistas, de uma região para outra, tomou novas formas de expropriação de outros bens comuns como as matas, os litorais, os rios. Em novos países, como os EUA, povos nativos foram exterminados ou reduzidos em reservas, para que os colonos pudessem avançar com a agricultura capitalista, a exploração madeireira, para que os "empreendedores" consolidassem as ferrovias, a mineração, a grande pecuária suprimindo os frigoríficos, e depois, o petróleo, e as hidrelétricas com suas represas cada vez maiores.

Os imperialismos dos séculos XIX e XX instrumentaram surtos de acumulação primitiva em localidades consideradas estratégicas na África, na Ásia, na Oceania. Em especial, reconquistaram as Américas do Centro e do Sul – onde as "tierras comunales" dos ancestrais astecas, maias, incas e de tantos outros povos nativos, bem como as "tierras fiscales", públicas, foram e continuam sendo objeto de apropriação violenta e institucionalizada por parte das empresas capitalistas, muitas vezes mediadas pelo Estado e pelas elites locais.

Os investimentos recentes e previstos para a ampliação da infra-estrutura produtiva no nosso continente expressam a busca de saídas para a crise estrutural de sobre-acumulação capitalista em âmbito global. Nos planos local e regional, sua operação fundiária e territorial necessita e tenta anular conquistas sociais anteriores dos grupos étnicos e comunidades tradicionais (terras homologadas de Indígenas, de afro-descendentes, Reservas Extrativistas), caracterizando um verdadeiro impulso combinado de expropriação e de Contra-Reforma Agrária. No mesmo panorama, atuam movimentos sociais e organizações não-governamentais dos mais variados objetivos: algumas na defesa de etnias, culturas e direitos, outras na mediação dos conflitos, às vezes na facilitação para as forças dominantes, às vezes na proposição de rotas diferentes ou alternativas, ou ainda, na luta anti-patronal e anti-capitalista.

Estudaremos esse complicado mundo social, os fatos violentos, suas linguagens e seus agentes, por meio da leitura de artigos, livros e capítulos selecionados de livros e de teses. Consultaremos também materiais impressos produzidos por essas ONGs e

movimentos, navegaremos pelos seus sites e blogs bem como os de repórteres e agências especializadas em certos temas e regiões, dentre outros:

<http://www.servindi.org>
<http://www.rebellion.org/>
<http://ecuador.indymedia.org/>
<http://www.aidesep.org.pe>
<http://www.fobomade.org.bo/>
<http://www.conflictosmineros.net/>
<http://opsur.org.ar/>
<http://www.oilwatch.org/>
<http://www.survivalinternational.org/about/dams>
<http://www.redlar.org/>
<http://www.internationalrivers.org/>
<http://www.novacartografiasocial.com/>
<http://www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br/>

=====

TEXTOS SELECIONADOS

[**1o. grupo:** leituras teóricas / metodológicas obrigatórias; todos os participantes devem ler as mesmas obras ou trechos que forem indicados para debate em sala, em datas agendadas previamente, e depois, escolher algumas delas para referenciar o trabalho final da disciplina]

1. ALVAREZ BENAVIDES, Antonio N. "*La globalización según Bourdieu*" Cuadernos de Trabajo Social 18 , 2005 , pp.121-135 (a ser disponibilizado em arquivo pdf)

2. BERNARDO, João "Democracia Totalitária. Teoria e prática da empresa soberana". Cortes Editora, São Paulo: 2004 [Capítulo selecionado: *A soberania das empresas na origem do colonialismo moderno*, pp.41-62]

3. CHOMSKI, Noam "*Perspectivas históricas sobre o desenvolvimento da América Latina*" Transcrição de palestra no Boston Meeting of Mass Global Action (<http://japanfocus.org/products/details/2298>), em 15 de dezembro de 2006, publicado em Chomsky.info (<http://www.chomsky.info/talks/20061215>) Tradução de César Schirmer dos Santos (a ser disponibilizado em arquivo pdf)

4. DE ANGELIS, Massimo "*Marx and primitive accumulation: the continuous character of capital's "enclosures"*", The Commoner, n.2, september 2001. (arquivo pdf disponível no site da revista www.thecommoner.org)

5. ENZENSBERGER, HANS M. "*The industrialisation of the mind*" pp 3-15 do livro de ENZENSBERGER "The Consciousness Industry on Literature, Politics and the Media" editor Michael Roloff, The Seabury Press 1974 (a ser disponibilizado em arquivo pdf)

6. HARVEY, David "O novo imperialismo" Edições Loyola, São Paulo: 2005 (2ª.ed.) (1st Ed. 2003 , Oxford Univ. Press)

7. MARIATEGUI, Jose Carlos "Sete ensaios de interpretação sobre a realidade peruana" Alfa - Omega, São Paulo: 2004 (capítulos selecionados "*O Problema do Índio*" e "*O Problema da Terra*")

8. MARX, Karl "A origem do capital: a acumulação primitiva" Ed. Fulgor, São Paulo: 1964 [obs: biblioteca IFCH : 335.4 M369o - ou - "A gênese do capital..." 335.4 M369g - ou - os capítulos 24 (Acumulação primitiva) e 25 (Colonialismo Moderno) de "O Capital"]

9. McCULLY, Patrick "*No nos moveremos: el movimiento internacional contra las represas*", cap. 10 do livro de McCULLY "Rios silenciados. Ecología y política de las

grandes represas", Proteger Ediciones, Argentina:2004 (1st edition, International Rivers Network, Berkeley, CA:1996) (41 pgs, a ser disponibilizado em arquivo pdf)

10. SARAMAGO, José *Este mundo da injustiça globalizada* Pronunciamento no Fórum Social Mundial de 2002 (a ser disponibilizado em arquivo pdf)

11. SEVÁ, Oswaldo *"Estranhas catedrais. Notas sobre o capital hidrelétrico, a natureza e a sociedade"* pp.44-50, Ciência e Cultura, revista da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ano 60, vol.3 julho- agosto-setembro de 2008 arquivo disponível em www.fem.unicamp.br/~seva

12. SEVÁ Filho, A. O. *"Problemas intrínsecos e graves da expansão mineral, metalúrgica, petrolífera, e hidrelétrica nas Amazônias"* pp. 114- 147 + mapas de ZHOURI E LASCHEFSKI (Orgs) "Desenvolvimento e Conflitos Ambientais" Editora UFMG, Belo Horizonte: 2010 (a ser disponibilizado em arquivo pdf)

13. SEVÁ Filho, A. O. *"Riscos e Prejuízos sociais e ambientais da Indústria Petrolífera. Uma introdução sobre o panorama no Brasil até 2010"* capítulo 1 de publicação eletrônica da FASE-RJ, organizada por SEVA e MALERBA, no prelo. (a ser disponibilizado em arquivo pdf)

14. SEVÁ Filho A.O. *"Néo-desenvolvimentismo: máscara do imperialismo, ameaça à democracia"* artigo a ser publicado na revista Democracia Viva, IBASE-RJ, outubro de 2010. (a ser disponibilizado em arquivo pdf)

=====

TEXTOS SELECIONADOS 2o. grupo [pesquisas e análises sobre situações e questões setoriais e regionais; cada um deve escolher algumas para apresentação de resenha e debate em sala em ocasiões previamente combinadas, e depois utilizá-las para referenciar o trabalho final da disciplina]

15. ALMEIDA, Alfredo W. B de *"Agroestratégias e desterritorialização: direitos territoriais e étnicos na mira dos agronegócios"*, pp. 101-143 do livro de ALMEIDA, A.W.B e outros, "Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo", Lamparina, Rio de Janeiro:2010

16. Bulletin de Acción Ecológica "Los nuevos conquistadores" num. 141, Quito, Ecuador:2005 (a ser disponibilizado em arquivo pdf)

17. CALAVIA, O. GIMENO, J.C., RODRIGUEZ, M.E. (Eds) " Neoliberalismo, ONGs y pueblos indígenas en America Latina", Sepha, 2ª.ed., Málaga, 2007 (Cap. selecionados: Gimeno, pp.9-52; Solo de Zaldivar, pp.53-80, Martinez y Gomez, pp81-106, Spadafora, 107-130)

18. CARVALHO, Guilherme *"Os bancos multilaterais e o complexo do Rio Madeira: a tentativa de garantir o controle dos recursos naturais da Amazônia para o grande capital"* pp.183-213 do livro de ALMEIDA , A.W.B de (organizador) "Conflitos sociais no Complexo Madeira" PNCSA e UEA Edições , Manaus: 2009

19. CASTRO Soto , Gustavo *"El Agua y los Rios Amenazados en Mexico. Los Retos para el Movimiento Social Anti-Represas"* Mapder, Chiapas: 2007 (a ser disponibilizado em arquivo pdf)

20. CASTRO Soto, Gustavo *"Masacre en la Presa Chixoy. La Resistencia en Guatemala"* 2005. disponível em www.otrosmundoschiapas.org/analisis/MAPRESACHIXOY.pdf

21. CECEÑA, Ana Esther, AGUILLAR, Paula, MOTTO Carlos "Territorialidad de la dominación" : la integración de la Infraestructura Regional Sudamericana(IIRSA) Observatório Latinoamericano de Geopolítica, Buenos Aires:2007 (a ser disponibilizado em arquivo pdf)

22. CINGOLANI, Pablo "Amazônia Blues..- Denuncia y poética para salvar a la selva." Fobomade, La Paz:2010 Seleccionado: *Amazonia sin petróleo* pp. 77 - 164